

---

## RELATO

# OFICINA POCKET REPORTAGEM NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

**Cleide das Graças Veloso dos Santos**<sup>1</sup>

## RESUMO

O resumo expandido traz o relato da experiência na monitoria de um dos grupos de alunos da turma do 8º ano da Escola Municipal de Tempo Integral – ETI Olga Benário, em Palmas, TO na oficina de *Pocket Reportagem*. A oficina é um dos projetos de extensão da Especialização em Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos do Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino - Opaje da Universidade Federal do Tocantins, que possibilitou que aos alunos do ensino fundamental conhecer princípios básicos do jornalismo e da produção de vídeo reportagens com o uso do celular. Para tanto, adotou-se o método da observação participante para coletar informações e tecitura de reflexões sobre a produção dos alunos. A pesquisa apontou as evidências da produção de conhecimento com a prática da oficina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Jornalismo; Cinema; *Bullying*.

---

<sup>1</sup> Cleide das Graças Veloso dos Santos. Mestranda em Comunicação e Sociedade (PPGCom/UFT). Pós-graduanda em Ensino de Comunicação/Jornalismo (Opaje/UFT). MBA em Assessoria de Imprensa e Jornalismo Empresarial (Unesa/RJ). Bacharel graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UFT). E-mail: [cleide.veloso13@gmail.com](mailto:cleide.veloso13@gmail.com).



---

## 1 INTRODUÇÃO

A Especialização em Ensino de Comunicação e Jornalismo: Temas Contemporâneos oferecida pelo Observatório de Pesquisa Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino da Universidade Federal do Tocantins (Opaje/UFT) tem entre os seus objetivos oportunizar aos pós-graduandos o aprendizado a partir da vivência prática, em atividades de pesquisa e extensão.

A oficina "Pocket Reportagem<sup>2</sup>: um olhar crítico sobre a vida na escola" é uma dessas atividades de extensão, planejada para execução em duas edições, por 12(doze) pós-graduandos da especialização, integrados a Escola Livre de Jornalismo<sup>3</sup>, que por sua vez é um dos projetos de extensão vinculados ao Opaje/UFT.

Essa atividade de extensão buscou unir teoria e prática, na aproximação da universidade e da unidade escolar de ensino público, permitindo que a atividade acadêmica transcendesse os limites do campus, na perspectiva de estimular o interesse profissional e acadêmico em comunicação e jornalismo aos alunos.

Na 1ª edição, a oficina foi ministrada num total de 05(cinco) encontros, realizados no período de 29 de setembro a 25 de novembro de 2016, a uma turma de 30 alunos do 8º ano da Escola de Tempo Integral Olga Benário, em Palmas - TO, distribuídos em 6 grupos, para tratarem de temas escolares na produção de vídeos reportagens, com tempo máximo de 3 minutos.

O presente resumo expandido tem como objetivo relatar a experiência a partir da observação de um dos grupos, dessa etapa da atividade de extensão, da oficina ofertada no âmbito da referida especialização, na qual a autora deste

---

<sup>2</sup> Na tradução literal do termo da língua inglesa, *Pocket*, para a língua portuguesa, a palavra significa 'bolso'. Portanto, ao adotar o uso dos termos *Pocket Reportagem*, para o título da oficina, a intenção foi fazer uma alusão ao aparelho celular, tecnologia adotada como regra, para os registros dos vídeos reportagens que seriam produzidos.

<sup>3</sup> O projeto coordenado pelo professor Gilson Pôrto, doutor em Comunicação e Sociedade e acompanhado pela mestranda em Comunicação e Sociedade da UFT, Alessandra B. B. A. Adrian, em prática de docência.



---

resumo foi uma das monitoras responsáveis pela condução e orientação da produção audiovisual de 04(quatro) alunas, componentes do grupo.

O tema escolhido pelas alunas, componentes do grupo, para a produção do *Pocket Reportagem* foi o *Bullying*<sup>4</sup> na escola, com intuito promover a sensibilização dos colegas a respeito desse tipo de violência e dos reflexos dessa prática para a vítima e para o agressor. A partir dos dados qualitativos, a performance do grupo na produção da reportagem sobre *bullying*, se elege objeto desta análise (PEREIRA, 2004), que busca verificar as evidências práticas da produção de conhecimento no ensino de comunicação e jornalismo; do estímulo ao interesse no campo acadêmico e profissional e da construção de um pensamento crítico.

## **2 OFICINA POCKET REPORTAGEM NA ESCOLA**

A oficina *Pocket Reportagem* tem o objetivo geral de promover conhecimento, com a produção de vídeos reportagens preparadas pelos próprios alunos, a partir das noções básicas de comunicação e jornalismo, para o registro audiovisual de reportagem, oferecidas em cinco encontros presenciais, com duração de 1 hora/aula, que ocorreram em intervalos semanais. Com objetivos específicos de incentivo a participação de crianças e adolescentes nas questões em comunidade; a inclusão social e tecnológica; ao conhecimento da comunicação escolar; e a formação de um pensamento crítico a respeito de questões do seu cotidiano.

O grupo observado nesta pesquisa, escolheu desenvolver um vídeo reportagem sobre o tema *bullying*, praticado de forma presencial, um assunto complexo, como pode ser observado na Lei nº 13.185/2015, que define esse tipo

---

<sup>4</sup> A Lei nº 13.185/2015 define esse tipo de violência como intimidação sistemática e que pode se caracterizar em ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado ou ainda pilhérias. Além de normatizar a prática desse tipo de agressão, em ambientes virtuais, denominada como *cyberbullying* (BRASIL, 2015).



---

de violência como intimidação sistemática. Mesmo não sendo o foco do trabalho do grupo observado, nesse ponto cabe esclarecer, a referida lei também normatiza a prática desse tipo de agressão em ambientes virtuais, com a denominação *cyberbullying*<sup>5</sup> (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, as alunas consideram o *bullying*, um tipo de agressão pouco esclarecido no ambiente escolar e que a partir da informação, seja possível contribuir com a sensibilização dos colegas e o combate desse tipo de violência na sociedade, a partir da aprendizagem na escola.

O monitor de cada grupo orientou as atividades desenvolvidas, com o compromisso de registrar os encontros para elaboração do relatório final de validação da extensão. Assim, além do texto, o relatório da oficina reúne registros fotográficos dos alunos no desenvolvimento do projeto na escola de forma coletiva. Conforme o documento, as atividades programadas foram cumpridas, apenas com ajustes pontuais, para o acompanhamento de toda a turma. No evento final, a turma foi deslocada para uma sala de cinema<sup>6</sup>, onde ocorreu a amostra e premiação simbólica das produções, contemplando cada grupo com medalhas, em categorias audiovisuais, oportunidade em que foram colhidas entrevistas, com alunos e professores, para produção da matéria de divulgação do encerramento da oficina.

Sob o método observação-participante (QUEIROZ, 2017), a performance do grupo *Bullying na escola* foi registrada de forma escrita e com uso do gravador de voz profissional, marca Sony, modelo ICD-PX312, *Intelligent Noise Cut*, 2GB, reunindo dados do ponto de vista focal. Dessa forma, além do relatório final, a pesquisa desenvolvida pela monitoria desse grupo, conseguiu produzir anotações e gravações de diálogos espontâneos e/ou provocados por

---

<sup>5</sup> Quando o bullying ocorre na rede mundial de computadores, com uso dos instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial (BRASIL, 2015).

<sup>6</sup> Sala Sinhozinho, localizada nas instalações da Fundação Cultural, no centro da Capital do Tocantins.



perguntas, no decorrer de cada encontro, o que viabilizou a transcrição e análise da performance do grupo escolar, objeto da pesquisa proposta.

Paralelo à oficina, o Opaje ofereceu aos acadêmicos, técnicas audiovisuais aplicadas ao ensino no projeto Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos da Universidade Federal Fluminense – UFF; que em parceria com a UFT é coordenado pelo Doutor João Nunes<sup>7</sup>, professor da disciplina Construção da imagem na comunicação, no âmbito da especialização e que traz uma reflexão sobre a produção do pensamento crítico na produção audiovisual.

Desde o primeiro encontro as alunas demonstraram habilidade com celular e disposição para lidar com a necessidade especial da colega portadora de limitações oral e auditiva, na participação da oficina<sup>8</sup>. Esse aspecto consolida a garantia dos direitos humanos, no que se refere a inclusão tecnológica, social; a tolerância às diferenças, conforme recomenda a Lei nº 8.069/1990<sup>9</sup>; e direitos previstos na Lei nº 12.852/2013<sup>10</sup>, que preconiza a cidadania, participação social e política, educação, profissionalização, a diversidade e a igualdade; bem como, os eixos da estrutura do aprendizado na defesa dos direitos humanos<sup>11</sup>.

O caráter polêmico dos temas despertou a preocupação dos professores<sup>12</sup>, mitigada com o plano de condução da oficina. Além da elaboração do roteiro, as alunas foram orientadas à leitura da Lei nº 13.185/2015<sup>13</sup>, que também classifica algumas ações<sup>14</sup>. A produção do vídeo reportagem se concentrou em

<sup>7</sup> Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, João Nunes da Silva é professor da disciplina Construção da imagem na comunicação (Opaje/UFT), ministrada em 11 nov. 2016, campus de Palmas.

<sup>8</sup> Desenvolvida com orientação nas recomendações do projeto Escola Livre de Jornalismo, Inventar com a Diferença e de uma das linhas mestras do modelo de ensino/aprendizagem propostas no Processo de Bolonha.

<sup>9</sup> Estatuto da Criança e do Adolescente que trata da proteção integral à criança e ao adolescente.

<sup>10</sup> Instituiu o Estatuto da Juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINJUVE).

<sup>11</sup> Resultado do processo iniciado com a criação do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos (CNEDH), conforme o Estatuto da Juventude da Portaria nº 98/2003 da Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH/PR); para elaboração do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNDEDH); que retornou ao CNEDH e foi concluído em 2007, após a sistematização das contribuições estaduais em 2016.

<sup>12</sup> Preocupação encerrada ao esclarecer do plano de condução dos monitores, que não permite exposições excessiva.

<sup>13</sup> Lei que instituiu o Programa de Combate à intimidação Sistemática (*Bullying*), publicada no DOU de 9 nov. 2015, e define como, todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, além de outras disposições sobre esse tipo de violência (BRASIL, 2015).

<sup>14</sup> Classifica ações praticadas, como ataque verbal; moral; sexual; social; psicológica; físico; material; virtual; que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (BRASIL, 2015).



depoimentos da direção, professores e opinião de colegas da escola. Apesar de se distrair no cuidado com sonora do ambiente na gravação, as alunas demonstraram esforço na edição para amenizar os ruídos.

Sobre as possibilidades de ensino com o cinema, Migliorin (2014, p. 4), destaca que, “o que está dado para se ensinar com o cinema é um não-sei-o-quê de possibilidades. Ensinar com o cinema passa, justamente, por um ‘não saber’ das partes que se preparam para o acontecimento”.

No início desse projeto, a conclusão do vídeo reportagem era o indicador da produção de conhecimento. Contudo, além do produto audiovisual, a reação do grupo aos estímulos, a preocupação com o alcance de uma produção útil à comunidade escolar, o diálogo, o envolvimento e superação dos desafios, ocorridos a cada encontro, passaram a ser compreendidos como resultados do processo de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na experiência com o grupo que tratou do tema *Bullying* na Escola se verifica que, a partir da oficina *Pocket Reportagem*, houve a produção de conhecimento com o desenvolvimento do pensamento crítico, além de um produto audiovisual sensibilizador sobre o tema. As reações das estudantes sinalizaram a satisfação com a atividade e o interesse no campo da comunicação e do jornalismo, durante diálogos com a monitoria.

Destarte, na 1ª edição, o projeto se mostrou executável, além de incrementar habilidades do ser solidário e despertar a atenção para os desafios do processo de ensino à monitoria do grupo. A oficina se revelou capaz de promover a aproximação da comunidade escolar e acadêmica.

Destarte torna recomendável o incentivo de iniciativas semelhantes na rotina escolar.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei Federal nº 8.069, de 16 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acesso em: 18 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 12.852, de 6 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINJUVE). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011--2014/2013/lei/l12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011--2014/2013/lei/l12852.htm)> Acesso em: 18 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 13.185, de 9 de novembro de 2015**. Instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm)> Acesso em: 18 abr. 2017.

G1 PARANÁ. Estudantes se reúnem para protestar contra reforma do ensino médio. **G1 Paraná**, 9 out. 2016. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp.g1.lobo.com/pr/parana/noticia/2016/10/estudantes-se-reunem-para-protestar-contrareforma-do-ensino-medio.amp>> Acesso em: 06 mai. 2017.

MIGLIORIN, Cezar et al. **Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos**. Niterói: RJ, Editora da UFF (Universidade Federal Fluminense), 2014.

PARANÁ. **Portaria nº 98, de 9 de julho de 2003**. Criação do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos (CNEDH). Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH/PR). Disponível em <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/portaria-no-98-de-9-de-julho-de-2003/view>> Acesso em: 18 abr. 2017.

PEREIRA, Júlio Cesar R. **Análise de Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. Ed. 3. 1ª. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PÔRTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças. **Entre Comunicação e Educação: o Processo de Bolonha e as ações formativas em cursos de Comunicação Social/Jornalismo em Portugal**. 2012. 614 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador, 2012.



---

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 115, n.2, p. 276-283, 2007. Artigo de Revisão. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/revenfermuerj.html>> Acesso em: 07 mai. 2017.